

OUTRAS OBRAS DO

Pe. A. LEMOS BARBOSA

Pequeno Vocabulário Tupi-Português. Livraria São José. Rio. 1951.

O Auto de São Lourenço. Uma peça teatral de Anchieta, em tupi, castelhano e português. Rio. 1950.

O "Vocabulário na Língua Brasileira". Ministério da Educação e Saúde. Serviço de Documentação. Rio. 1948.

Estudos de Tupi. O "Diálogo de Léry" na restauração de Plínio Ayrosa. Rio. 1944.

NO PRELO:

Curso de Tupi Antigo. Gramática. Exercícios. Textos.

CATECISMO NA LÍNGUA BRASÍLICA

PADRE ANTÔNIO DE ARAÚJO

//

CATECISMO NA LÍNGUA BRASÍLICA

Reprodução fac-similar da 1.^a edição (1618),
com apresentação pelo *P.^o A. Lemos Barbosa*,
Professor de Língua Tupi na Pontifícia
Universidade Católica do Rio de Janeiro.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO
1952

Este texto foi escaneado para facilitar o acesso de pesquisadores e estudantes a uma obra rara e de edição esgotada. Seu uso comercial é terminantemente proibido.

Arquivo disponível na
Biblioteca Digital Curt Nimuendajú:

<http://biblio.etnolinguistica.org/barbosa-1952-catecismo>

A edição original do Catecismo na língua brasileira (Araújo 1618), digitalizado pela Biblioteca Nacional de Portugal, pode ser acessada no seguinte endereço:

<http://biblio.etnolinguistica.org/araujo-1618-catecismo>

APRESENTAÇÃO

A toda a literatura missionária do primeiro século do descobrimento AFRÂNIO PEIXOTO aplicou o epíteto de “tabuada da nossa civilização”. Nenhum livro o merece mais do que o *Catecismo na Língua Brasileira*, vade-mécum que durante dois séculos orientou os missionários na obra da evangelização, e cartilha pela qual rezaram e se civilizaram os primeiros brasileiros.

Impresso em 1618, com os aditamentos e correções do P. ANTÔNIO DE ARAÚJO (1566-1632) ⁽¹⁾ e sob a sua direção, o primitivo núcleo da obra remonta aos primeiros anos da catequese jesuítica, havendo fundados motivos para crer que na sua composição e revisões intervieram, entre outros, os inacianos PERO CORREIA, LEONARDO DO VALE e JOSÉ DE ANCHIETA.

Em 1686, o P. BARTOLOMEU DE LEÃO (1641-1715) fez segunda edição, corrigindo erros tipográficos da primeira, sistematizando a sua grafia, atualizando a língua, já ligeiramente alterada, limando as frases para maior clareza ou elegância, e cancelando também algumas exortações (da autoria de ARAÚJO), que lhe pareciam so-bejas mesmo em um bom catecismo.

Em ambas as edições o livro teve boa aceitação. SOUTHWELL informa que foi traduzido em inúmeras línguas americanas e que, em matéria de catecismo, é tido e havido como o que há de mais perfeito. O P. ANTÔNIO VIEIRA, autor também de catecismos indi-

(1) Cfr. sua bio-bibliografia em SERAFIM LEITE, *História*, VIII, 60-62.

genas e mestre tanto em teologia como na língua tupi, declara que é "um catecismo tão exato nos mistérios da fé, e tão singular, entre quantos se têm escrito nas línguas políticas, que mais parece ordenado para fazer de cristãos teólogos que de gentios cristãos".

Nas quatrocentas páginas que contém a primeira edição, versam-se profusamente todos os pontos fundamentais da doutrina, da moral e da liturgia cristãs. Além das *Cantigas para os meninos*, do P. CRISTÓVÃO VALENTE (1566-1627), do prólogo ao leitor, das advertências sobre a pronúncia, o *Catecismo* encerra, nos seus prolegômenos, breves explicações de 39 datas litúrgicas, com o sumário da vida dos principais santos do catolicismo, e ainda duas exposições sobre o jejum e sobre os dias santificados. O corpo da obra divide-se em nove livros, cada qual subdividido em capítulos, que versam sobre: 1) as orações, 2) os mistérios da fé, 3) a Paixão, 4) os mandamentos, 5) o Ritual do batismo, do casamento, da extrema-unção, da encomendação, 6) os novísimos e 7) bênçãos várias.

Quase todo o *Catecismo* está redigido em tupi antigo, sob forma de diálogos, entremeados de exortações, constituindo o mais extenso texto que se conhece naquela língua. Só no livro VII, que é um pequeno Ritual, predomina o latim: o Ritual usado no Brasil nos séculos XVI e XVII!

O capítulo XIV do livro VI é um glossário de nomes de parentesco. No capítulo IV do livro VII vem uma resenha, em 24 itens, dos impedimentos matrimoniais, em tupi e português. Os longos e pormenorizados questionários para exame de consciência dão idéias de muitos costumes e vícios indígenas.

Obra de tamanha importância histórica e lingüística, e que tão relevante papel desempenhou na construção espiritual do Brasil, tornou-se extremamente rara. Da 2.^a edição, no século passado, JÚLIO PLATZMANN imprimiu uma reprodução bastante fiel, que também, por sua vez, está hoje esgotada e rara. Da 1.^a edição não existe exemplar algum no Brasil. Em todo o mundo, sabe-se de muito poucos.

Obtidas recentemente cópias fotográficas de um exemplar da Biblioteca Nacional de Lisboa, é chegada a hora de devolver à cultura brasileira esse tesouro bibliográfico, que tão de perto se prende às origens da nação.

É o que entendemos fazer com uma reprodução fotografada e ampliada da edição de 1618.

Por que da 1.^a, e não 2.^a, que foi emendada e aperfeiçoada por um insigne conhecedor do tupi vivo? — Porque a 1.^a edição é não só muito mais rara, como mais completa, contendo extensos textos em tupi, que foram omitidos na 2.^a edição. Por outro lado, se a 2.^a edição foi atualizada de acordo com a evolução do idioma, é proveitoso tomar conhecimento das formas e expressões que se arcaizaram. Se a 2.^a edição sofreu emendas e aperfeiçoamentos, é interessante identificar os equívocos e impropriedades dos primeiros autores. Se a ortografia da 2.^a edição foi uniformizada e sistematizada, convém reconstituir as primeiras tentativas dos escritores mais antigos. A 1.^a edição vem precisar um marco certo na cronologia ortográfica da língua, que será de grande valia, p. ex., para o reconhecimento da idade de alguns manuscritos indígenas ⁽¹⁾.

(1) A. LEMOS BARBOSA, *O "Vocabulário na Língua Brasileira"*. Rio. 1948, p. 35 e 37.

Eis a razão também por que se deu preferência a uma edição fotográfica. Só a reprodução fotografada revela pormenores importantes, como os diversos tipos de acentos, o indeciso espaço que medeia entre algumas palavras ou partículas, etc.

Para um futuro, que se espera não muito remoto, fica aprazada a impressão de um estudo comparativo das duas primeiras edições, que virá precedido de uma análise filológica dos dois textos e acompanhado de tradução.

Desde os primeiros tempos jesuíticos se cuidou de traduzir para o tupi um resumo do catecismo cristão (1). Em São Vicente, o irmão PERO CORREIA, "o melhor língua do Brasil" (NÓBREGA), escreve a *Suma da Doutrina Cristã*. Na Bahia, em 1574, o Padre LEONARDO DO VALE, "príncipe dos línguas do Brasil", traduz a *Doutrina Cristã*, escrita em 1571 pelo P. MARCOS JORGE em forma de perguntas e respostas; e também a preparação para a confissão, batismo e morte, além de um confessionário. Em 1575, a Congregação Provincial, na Bahia, pede a impressão da *Doutrina Cristã*. Em 1586, o P. GOUVEIA recomenda que se tenha no livro das casas a *Doutrina* e o *Diálogo*. Em 1592, a Congregação torna a solicitar a impressão da *Doutrina Cristã*, juntamente com a *Arte de Gramática* do P. JOSÉ DE ANCHIETA. O P. MARÇAL BELIARTE sublinha: "Quarenta anos há que se compôs". Foi dada autorização para ambas as obras. A informação de AGOSTINHO RIBEIRO (setembro de 1594) refere-se a "êstes livros de Gramática e Diálogos, compostos pelo Padre José de Anchieta". A licença do Santo Ofício

(1) Cfr. SERAFIM LEITE, *História*, II, 556 s., que aqui se resume.

(Lisboa, 17 de dezembro de 1594) declara: "podem-se imprimir êstes livros de Gramática e Diálogos...". De fato, em 1595 foi impressa a *Arte* de ANCHIETA, não porém os *Diálogos*. Só em 1618 saiu, por fim, um catecismo "composto a modo de Diálogos por Padres Doctos, bons línguas da Companhia de Jesus. Agora novamente consertado, ordenado, e acrescentado pelo Padre Antônio d'Araújo Teólogo da mesma Companhia".

No prólogo, refere ARAÚJO ter sido incumbido de "pôr em ordem" "o Catecismo que nesta língua antigamente compuseram alguns Padres doutos e bons línguas, ao qual acrescentei não só tôdas as exortações necessárias nos passos ocorrentes, e um copioso confessionário: mas também lhe ajuntei tudo o que pertence à ordem de Batizar, casar, ungir, e enterrar, conforme o cerimonial Romano: com suas declarações, e amoestações na língua, tudo muito importante para os que se ocupam na conversão: dando fim ao Catecismo com um tratado dos quatro novíssimos...".

São, portanto, da pena de ARAÚJO o "Confessionário", com a "Tabuada de nomes de parentesco", o "Ritual" (excetuados os textos litúrgicos latinos) e os "Novíssimos", isto é, os livros VI, VII, VIII e IX (fls. 96v-180), além das "exortações" para antes e depois da comunhão (fls. 84-86v e 88v-89). Seus também o "Prólogo" e as "Advertências para a pronúnciação", parecendo sê-lo ainda a quintilha tupi da fôlha de rosto e o "Catálogo de todos os dias santos de guarda, e de jejum", com as duas exposições sobre o jejum e os dias santos (fls. 1-12v). Como as "Cantigas na língua, para os meninos da Santa Doutrina" levam o nome do P. CRISTÓVÃO VALENTE, o núcleo anterior do *Catecismo* reduz-se aos cinco primei-

ros livros, isto é, às "Orações", com suas explicações em perguntas e respostas, e aos "Diálogos" sobre o Credo, a Paixão, os Mandamentos e os Sacramentos (fls. 13-96).

Esse bloco medular do *Catecismo* caracteriza-se desde logo pela simplicidade de língua e exposição, resultado certamente da experiência de muitos anos e constantes retoques. As exortações de ARAÚJO, embora vasadas em irrepreensível tupi, ressentem-se de uma tessitura mais complexa de sabor clássico, e não primam pela clareza. O P. BARTOLOMEU DE LEÃO omitiu-as em grande parte na segunda edição, alegando que "em um perfeito catecismo abundavam".

Várias dúvidas surgem quanto à autoria do núcleo primitivo do *Catecismo*.

PERO CORREIA? LEONARDO DO VALE? JOSÉ DE ANCHIETA?

Uma cousa é incontestável. ANCHIETA, se não foi o autor, foi quem deu a última demão na *Doutrina Cristã* ou *Diálogos*, que foram mandados com a *Arte* a Portugal, para impressão. Na licença se diz que *Gramática* e *Diálogos* são "compostos pelo Padre José de Anchieta" e "obras suas". Não é compreensível que se lhe atribuisse, ainda em vida, uma obra de que tenha sido mero revisor.

Não temos, porém, nenhuma prova de que a obra impressa em 1618 seja a mesma que se apresentou e foi aprovada para impressão em 1594. Num intervalo de vinte e quatro anos, bem poderia ter-se alterado o primitivo plano. Para ARAÚJO, que conheceu e cita a *Arte* impressa em 1595, autores do *Catecismo* foram "antigamente... alguns Padres doutos e bons línguas".

Para melhor elucidar a participação ou não do P. ANCHIETA, muito contribuiria o exame de três obras a êle atribuídas. A primeira diz-se impressa com o seguinte frontispício:

Doutrina christã, e Mysterios da Fé dispostos á modo de Dialogo, em beneficio dos indios cathecumenos. Pelo padre Joseph de Anchieta da Companhia de Jesu. Com Licença do Ordinario, do Smo. Officio e do Preposito Geral da Companhia de Jesu. Em Lisboa, na Officina de Joam Gabram. Anno de 1668. Segunda impressão.

Cfr. MANUEL RICARDO TRELLES, *Catecismos en guarani*, in *Revista de la Biblioteca Pública* (Buenos Aires, 1882, t. IV). Refere-se aí que ANDRÉS LAMAS possuía exemplar dessa edição, e que em manuscrito do Padre DIAZ TAÑO há referência a uma primeira edição de 1618. SERAFIM LEITE (*História*, VIII, 28) considera inverossímil licença e publicação de duas obras do mesmo gênero, no mesmo ano, parecendo-lhe confusão de uma pela outra.

As outras obras são dois manuscritos do Arquivo da Companhia de Jesus em Roma, tidos como da autoria de ANCHIETA: *Devocionário Brasilico* e *Doutrina Cristã*, o primeiro em tupi e o segundo em português, e apenas êste autógrafo. Cfr. SERAFIM LEITE, *História* II, 559, e também VIII, 28-29, onde vêm com nomes diferentes, e onde o historiador identifica o primeiro com os *Diálogos* aprovados para impressão com a *Arte*.

Apesar de todos os esforços despendidos, não nos foi dado obter fotocópias desses códices — que compulsamos superficialmente há anos atrás — reservados que ficam para ulterior publicação.

114-17-102. CATECISMO. *Leuwin*

NA LINGOA

BRASILICA, NO QVAL
SE CONTEM A SVMMA
DA DOCTRINA CHRIS-
tã. Com tudo o que pertence ao
Mysterios de noſſa ſancta Fè
& bõs cultumes.

*Compoſto a modo de Dialogos por Padres
Doctos, & bons lingoa da Compa-
nhia de I E S V.*

Agora nouamente concertado, orde-
nado, & acrescentado pello Padre
Antonio d'Araujo Theologo
& lingoa da meſma
Companhia.

Com as licenças neceſſarias.



Em Lisboa por Pedro Crasbeeck. año 1618.
A cuſta dos Padres do Braſil.

*Frontispício, em formato reduzido, do exem-
plar do Catecismo n.º 245-P, Seção de Reser-
vados, Biblioteca Nacional de Lisboa*

Nutre-se a esperança de que venham a lume a tempo de serem aproveitados na edição comparada do *Catecismo*.

Entrementes, o *Catecismo* deverá continuar a ser considerado um exemplo típico dessas obras coletivas dos Padres, em que as iniciativas particulares e dispersas eram conjugadas, corrigidas, completadas, num esforço anônimo, mas constante, de perfeição.

Uma palavra sobre o trabalho fotográfico e a sua reprodução fac-similar. Apesar de todo o empenho com que o encarecemos, não se pôde evitar que algumas páginas sofressem ligeira distorção, corrigida, porém, sempre que possível, pela perícia dos retocadores da firma LATT & CIA. Só quem conhece de perto o serviço de clichê a traço, com retoques, pode avaliar a magnitude da empresa assumida com uma publicação destas. Basta dizer que tanto o revisor como o retocador tiveram de cotejar e corrigir várias vezes originais e provas de quatrocentas páginas, letra por letra. Trabalho particularmente difícil no caso, devido aos vários tipos de acentos usados na obra. Estes, sem retoque, desapareciam ou se deformavam no clichê. Retocados, só depois de várias provas ficavam iguais ao original. Tivemos o cuidado de conservá-los tais como nas fotos, mesmo quando defeituosos ou quebrados. É possível que outros exemplares do *Catecismo* apresentem diferenças de caráter secundário. O que aqui se reproduz é o que leva o número 245-P, na seção de Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa. Excetuado apenas o frontispício, que foi decalcado na estampa que vem em SERAFIM LEITE, *História*, II, 560/561: mais perfeito (não falta o *s* da palavra *aos*), vem provar a existência de dois exemplares em Lisboa.

Rio, julho de 1952.

PE. A. LEMOS BARBOSA

CATECISMO.
NA LINGOA
BRASILICA, NO QVAL
SE CONTEM A SVMMA
DA DOCTRINA CHRIS-
tã. Com tudo o que pertence aos
Mysterios de noffa sancta Fè
& bõs custumes.

*Composto a modo de Dialogos por Padres
Doctos, & bons lingoas da Compa-
nhia de IESV.*

Agora nouamente concertado, orde-
nado, & acrescentado pello Padre
Antonio d'Araujo Theologo,
& lingoa da mesma
Companhia.

Com as licenças necessarias.

Em Lisboa por Pedro Crasbeeck. año 1618.
A custa dos Padres do Brasil.

Pode reimprimir-se

Rio, 23.VIII.1952

† R. Costa Rego, Arcebispo tit.

Vigário Geral

BIBLIOTECA DA LÍNGUA TUPI

VOL. I

CATECISMO NA LÍNGUA BRASÍLICA

A edição original do Catecismo na lingua brasilica (Araujo 1618),
digitalizado pela Biblioteca Nacional de Portugal,
pode ser acessada no seguinte endereço:
<http://biblio.etnolinguistica.org/araujo-1618-catecismo>